



santa maria da feira câmara municipal

## Áreas de Sensibilidade Arqueológica



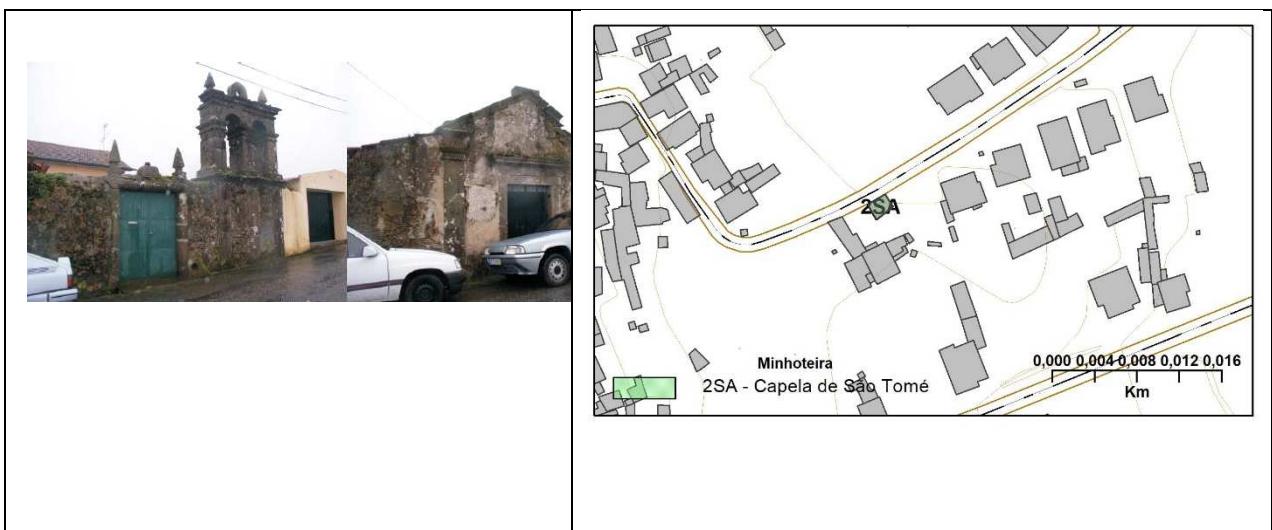
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	1SA
Designação	Igreja Matriz (São Martinho)
Lugar; Freguesia	Argoncilhe
Coordenadas	N41 01'24" W08 32'31"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Fachada do edifício apresenta duas janelas retangulares para o coro e porta de verga direita com frontão aberto encimado por nicho (com imagem de S. Martinho, o padroeiro). Óculo quadrilobado na frontaria. Cunhais em cantaria encimados por pináculos. Torre à direita apresentando gárgulas cilíndricas em cada vértice. Fachada revestida de azulejos em série. Segundo Gonçalves (1981) a igreja matriz de Argoncilhe seria do século XVII (anterior a 1686) tendo sido reformada e ampliada no século XIX (1873). Nesta reforma do edifício teriam sido aproveitados alguns materiais de construção do edifício mais antigo. Junto à porta principal (à esquerda) existe uma lápide sepulcral pertencente a um sacerdote falecido em 1875. Com adro de dentro murado o edifício religioso localiza-se em espaço relativamente amplo. O atual cemitério situa-se à direita do edifício.
Cronologia	Séc.XVII, Reforma séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Silva(1997);Gonçalves(1981)
Observações	Deve ser tido em conta o elevado potencial relativo à localização de antigos enterramentos no interior do edifício e no adro de dentro



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	2SA
Designação	Capela de São Tomé
Lugar; Freguesia	Argoncilhe, Minhoteira, nº 169
Coordenadas	N41 01'28" W08 32'52"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Pequena capela com porta de verga direita e cimalhas, cunhais em cantaria. Campanário de dois olhais divididos por pilares tratados, de larga cimalha direita, pequena sineira e dois pináculos laterais. O conjunto inclui ainda um portão retangular de arestas boleadas e pináculos laterais. Situa-se na localidade de Minhoteira, na rua que desce em direção ao vale. Segundo Gonçalves (1981) a capela agora em ruínas pertenceu à casa vincular dos Britos, morgados de Argoncilhe. O conjunto (capela, sacristia e campanário) deverá datar do final séc.XVII, inícios do séc.XVIII. O mesmo autor refere a existência de duas sepulturas na capela, pertencentes ao abade Luís de Brito e a Mariana de Brito. O conjunto, apesar do seu potencial patrimonial, apresenta-se em avançado estado de degradação.
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Silva(1997);Gonçalves(1981)
Observações	Conjunto interessante para reabilitação



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	3SA
Designação	Capela de Santo António
Lugar; Freguesia	Argoncilhe, Vendas de Grijó
Coordenadas	N41 01'21" W08 33'15"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Capela com cunhais em cantaria, tratados em pilastras toscanas. Porta e janelas rematadas por frontões triangulares. Nicho retangular sobre porta. Sineira, decorada com palestrazinhas e cimalha, no vértice do frontispício. Sobre os frontões das janelas existem duas inscrições indicando o patrono, Santo António, e quem a mandou erguer, João Pereira em 1715. A capela seria anexa a uma casa antiga, anterior à existente no local (Gonçalves, 1981). O edifício teve obras recentemente encontrando-se o interior alterado, porém, não se deve descartar a hipótese de poder albergar vestígios de enterramentos humanos.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);AAVV(1995)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	4SA
Designação	Capela de Nossa Senhora das Neves
Lugar; Freguesia	Argoncilhe, São Domingos
Coordenadas	N41 01'02" W08 33'57"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Edifício simples, de vãos retilíneos e de pouca expressão. Porta característica do séc XVII (retangular e de arestas boleadas, com friso e cornija) (Gonçalves,1981). No seu interior o autor identificou esculturas dos séc. XV e XVI. Sineira no vértice do frontispício. O edifício foi ampliado com novo corpo para a esquerda. Apresenta adro murado, mas que foi cortado à direita e nas traseiras devido à presença da estrada. Não foi possível ver o seu interior, mas pela dimensão deve ter sido capela pública, onde seria administrada missa, de um aglomerado mais isolado. Deve ser tida em conta a hipótese de albergar antigos enterramentos quer no seu interior quer no adro de dentro.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);AAVV(1995)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



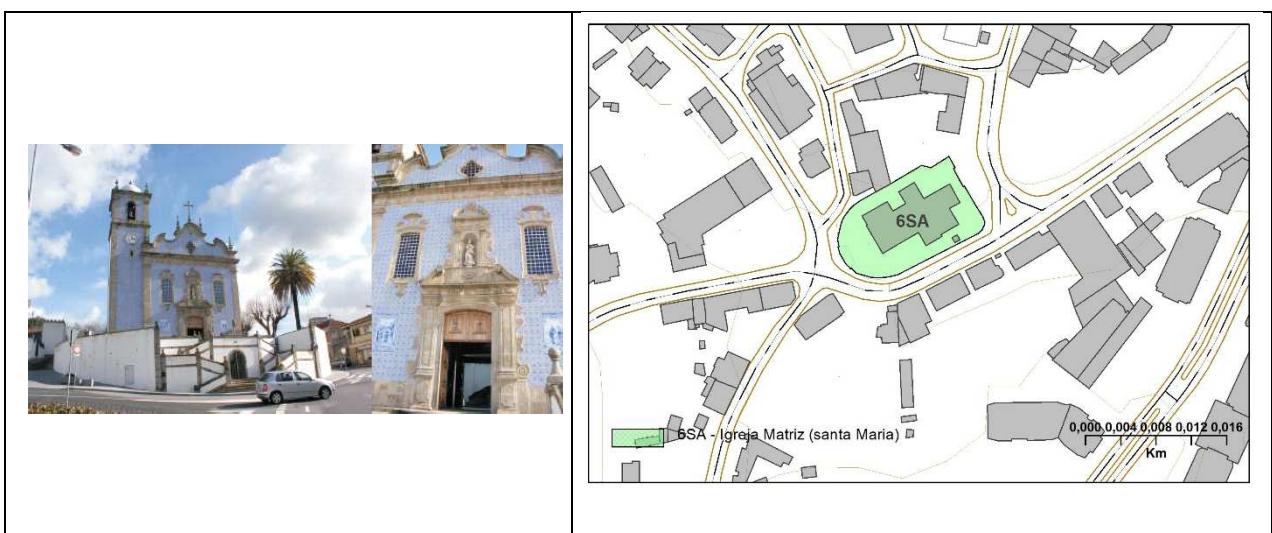
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
<b>Número</b>	5SA
<b>Designação</b>	Capela de Nossa Senhora do Campo
<b>Lugar; Freguesia</b>	Argoncilhe
<b>Coordenadas</b>	N41 01'02" W08 32'05"
<b>CMP</b>	Folha nº 133
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício simples com porta retilínea. Gonçalves (1981) aponta uma cronologia de edificação para o séc. XVII. O autor refere a presença do antigo arco-cruzeiro. O edifício foi ampliado posteriormente. Apresenta adro murado. Não foi possível ver o seu interior, mas pela dimensão deve ter sido capela pública, onde seria administrada missa, de um aglomerado mais isolado.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	Deve ser tida em conta a hipótese de albergar antigos enterramentos quer no seu interior quer no adro de dentro.



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
<b>Número</b>	6SA
<b>Designação</b>	Igreja Matriz (Santa Maria)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Arrifana
<b>Coordenadas</b>	N40 54'42" W08 29'51"
<b>CMP</b>	Folha nº 154
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício de porta axial, encimada por alto nicho. Sobre a porta existe uma inscrição com a data de 1767. Duas janelas para o coro e empena redonda e recortada. Cunhais em cantaria e pilaretes nos vértices. Torre à esquerda coberta com cúpula. Escadaria com dois patamares dá acesso do largo à igreja. Apresenta a fachada revestida a azulejos de série. Adro murado de considerável dimensão. Apresenta no adro à direita monumento funerário.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981);Azevedo(2003)
<b>Observações</b>	A igreja foi alvo de remodelações recentemente, nomeadamente a substituição dos pisos no interior do edifício e no adro de dentro. Não obstante considera-se elevado o potencial arqueológico



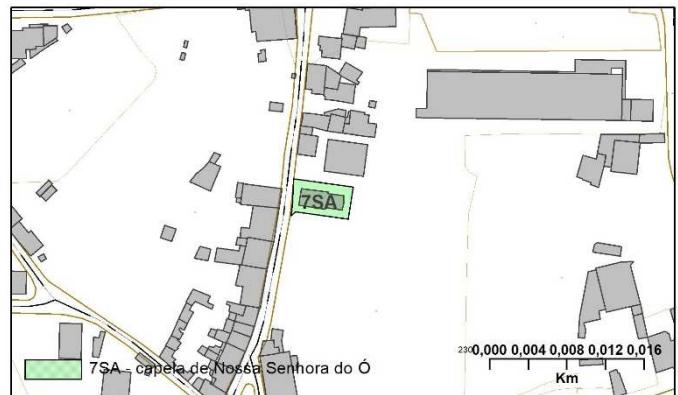
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	7SA
<b>Designação</b>	Capela de Nossa Senhora do Ó
<b>Lugar; Freguesia</b>	Arrifana
<b>Coordenadas</b>	N40 54'31" W08 29'54"
<b>CMP</b>	Folha nº 154
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Originalmente do séc. XVIII teria sido reconstruída em 1960, reaproveitando os materiais de construção (Gonçalves, 1981). Esta capela estaria ligada a uma antiga casa de albergaria. Empena redonda e recortada, cunhais em cantaria, com pilastres. Janelas curvas na base e em cima. Sineira na lateral esquerda. Apresenta brasão nacional na fachada.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	Capela inserida num núcleo habitacional de interesse patrimonial.



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	8SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (São Jorge)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Caldas de São Jorge
<b>Coordenadas</b>	N40 58'01" W08 30'15"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	<p>Edifício com porta axial, encimada por janela retangular do coro. Torre à direita. Edificada no séc. XVIII, sofre remodelações na transição para o séc. XIX. O adro murado encontra-se cercado pela estrada à direita e pelo atual cemitério (que data de 1881) à esquerda. Edifício relativamente isolado do núcleo habitacional.</p> <p>No adro, á estrada do edifício identificam-se ainda oito lápides de sepulturas. Numa delas Leal (1874) identificou uma inscrição de S. de Gonçalo Gil do Porto, de 1601.</p>
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981); Leal(1874)
<b>Observações</b>	A igreja foi alvo de remodelações recentemente, nomeadamente a substituição dos pisos no adro de dentro. Segundo Gonçalves (1981) o edifício anterior estaria localizado na área da atual casa paroquial (que data do início do séc. XX), onde foram identificadas algumas fundações.



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	9SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (São Pedro)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Canedo
<b>Coordenadas</b>	N40 00'32" W08 27'53"
<b>CMP</b>	Folha nº 154
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício simples de porta axial encimada por janela retangular do coro. Torre à direita com nicho alto e pilastras nos vértices. Igreja deve datar da transição do séc. XVII – XVIII, mas frontaria foi refeita em 1800 (Gonçalves, 1981). Amplo adro de dentro.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	Edifício e Estrutura
<b>Categoria</b>	
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981); Leal(1874)
<b>Observações</b>	Remodelação recente dos pisos exterior. Segundo Gonçalves (1981) teria existido na povoação um mosteiro, doado pelo rei D. Dinis ao bispo do Porto. A igreja implanta-se em zona baixa, junto a campos férteis e a linhas de água, numa zona de topónimo Mosteiro.



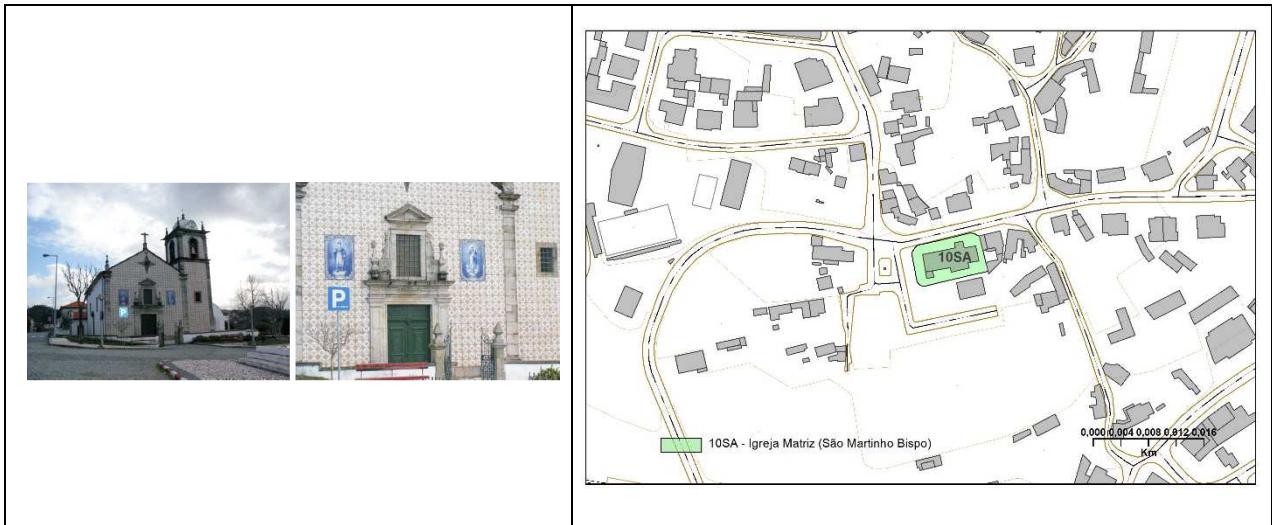
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
<b>Número</b>	10SA
<b>Designação</b>	Igreja Matriz (São Martinho Bispo)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Escapães
<b>Coordenadas</b>	N40 44'14" W08 30'53"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Frontaria revestida a azulejos de série. Porta axial, apenas uma janela para o coro, retangular. Cunhais vincados de pilastras toscanas. Óculo circular no frontispício. Torre à direita com pilastras e gárgulas cilíndricas nos vértices. Segundo Pinho (2007) este edifício terá substituído um mais antigo que se encontrava em avançado estado de degradação no inicio do séc. XVIII. O livro de visitações registava inúmeras exigências de obra para a antiga igreja com a imposição de não se realizar missa enquanto as obras não fossem realizadas. Os elevados custos das reparações levaram a população a construir um edifício novo. Num requerimento feito pelo abade da época pode ler-se: “(...) e em tempo de enxurradas por maior cuidado que se tenha, a água entra pela igreja dentro e alaga todas as sepulturas, porque a igreja está implantada num terreno baixo e muito húmido.” (Pinho, 2007) Este requerimento pedia à autoridade diocesana que se pudesse construir uma nova igreja no campo do souto ou no lugar da capela de Santo António, ambos nas imediações da antiga igreja. A atual igreja apresenta adro murado e adro de fora, que hoje é utilizado como parque de estacionamento para utentes do cemitério
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981); Leal(1874)
<b>Observações</b>	Deve ser tido em conta o elevado potencial arqueológico tanto da igreja como da sua área envolvente. Embora não seja possível delimitar uma área concreta os vestígios do anterior edifício eclesiástico situam-se, de acordo com as referências bibliográficas citadas, nas imediações da atual igreja, a cota altimétrica inferior. A antiga capela de Santo António, refeita no bairro de Santo António em 1955 (Gonçalves, 1981), também se localiza nas proximidades da igreja paroquial.



santa maria da feira câmara municipal



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	11SA
Designação	Capela de Nossa Senhora das Necessidades
Lugar; Freguesia	Escapões, Nadais
Coordenadas	N40 56'09" W08 29'57"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício singelo, com vãos retilíneos. Pilastras, sineira no vértice do frontispício. Em época posterior foi acrescentado o alpendre na entrada.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal(1874)
Observações	Poderá ter sido ermida ou capela pública de missas



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

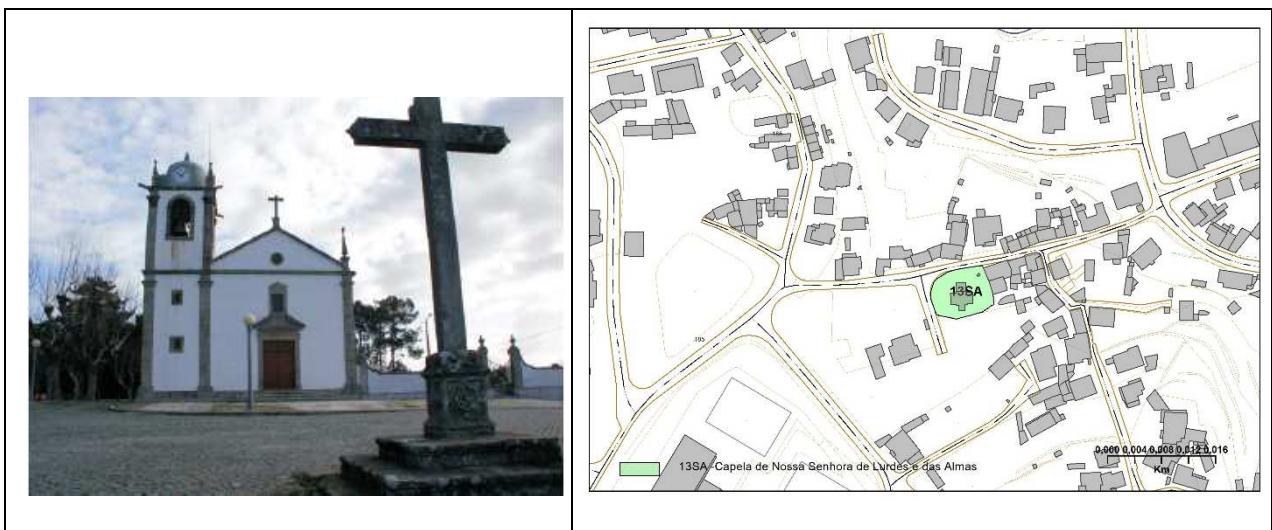
<b>Número</b>	12SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (São-Tiago-o-Maior)
<b>Lugar; Freguesia</b>	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
<b>Coordenadas</b>	N40 55'20" W08 34'32"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício da transição entre os séc. XVII-XVIII. Porta simples, com frontão triangular aberto, encimado por janela do coro. Torre à esquerda, com gárgulas cilíndricas nos vértices. Adro murado de grandes dimensões, cemitério atual à direita. O edifício religioso permanece relativamente isolado.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVI - XVII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	13SA
Designação	Capela de Nossa Senhora de Lurdes e das Almas
Lugar; Freguesia	Fiães, Adro Velho
Coordenadas	N40 58'57" W08 31'17"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Edifício da transição entre os séc. XVII-XVIII. Porta simples, com frontão triangular aberto, encimado por janela do coro. Torre à esquerda, com gárgulas cilíndricas nos vértices. Adro murado de grandes dimensões, cemitério atual à direita. O edifício religioso permanece relativamente isolado.
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Leal(1874);Silva(2000)
Observações	



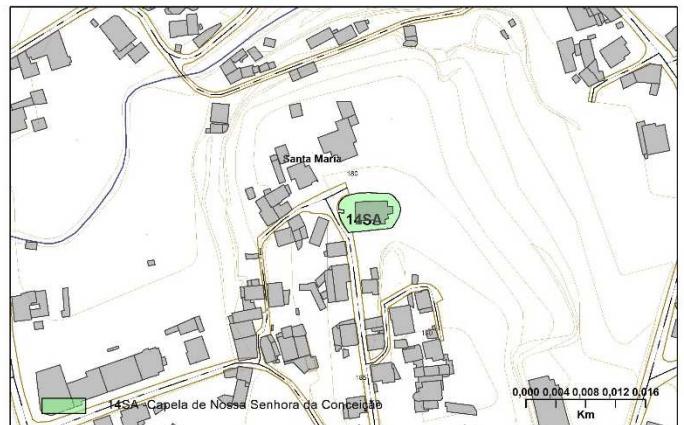
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

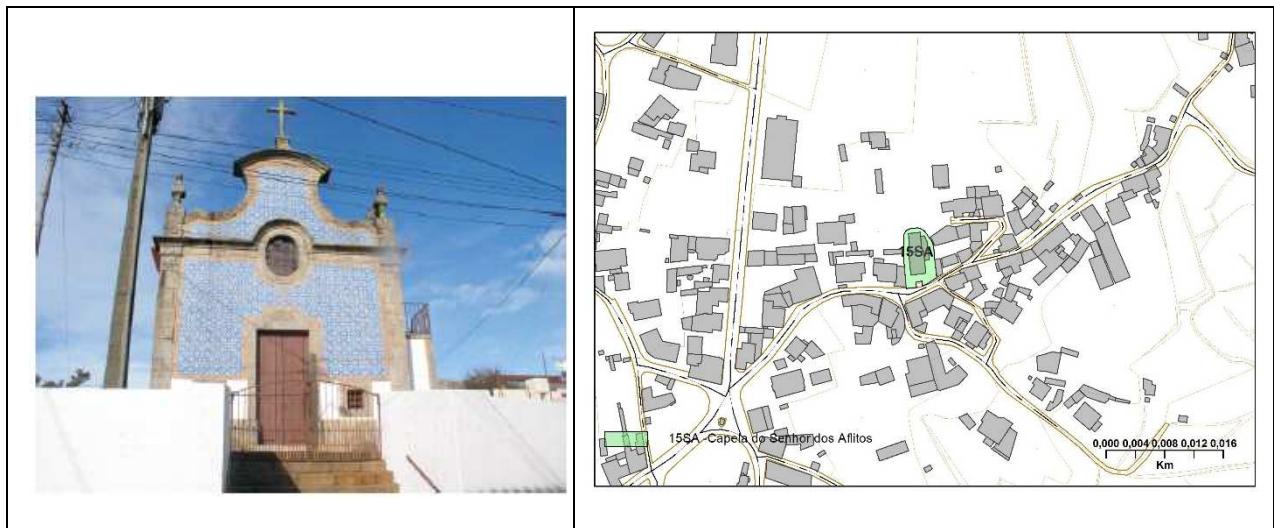
<b>Número</b>	14SA
<b>Designação</b>	Capela de Nossa Senhora da Conceição
<b>Lugar; Freguesia</b>	Fiães
<b>Coordenadas</b>	N40 59'02" W08 31'04"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Cunhais em cantaria, frontaria revestida de azulejos de série. Vãos retilíneos, com uma janela para o coro. Sineira no vértice do frontispício. Torre á direita, com pilastras nos ângulos. Com adro murado o edifício encaixa-se no núcleo habitacional. O atual edifício é do séc. XVIII, substituindo um anterior em 1734 (Gonçalves, 1981). Sofreu algumas alterações e ampliações.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	Esta capela, tal como os edifícios habitacionais da envolvência, encontram-se implantados sobre o Castro de Fiães. O potencial arqueológico da área é elevado.



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	15SA
Designação	Capela do Senhor dos Aflitos
Lugar; Freguesia	Fiães, Macieira
Coordenadas	N40 59'36" W08 31'16"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Frontaria revestida a azulejos de série, cunhais em cantaria com pilastras. Empena redonda e recortada, porta axial, óculo ovalado. Edifício do final do séc.XVIII – licença régia de 1794 (Gonçalves, 1981). Apresenta adro murado, elevado em relação à estrada.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



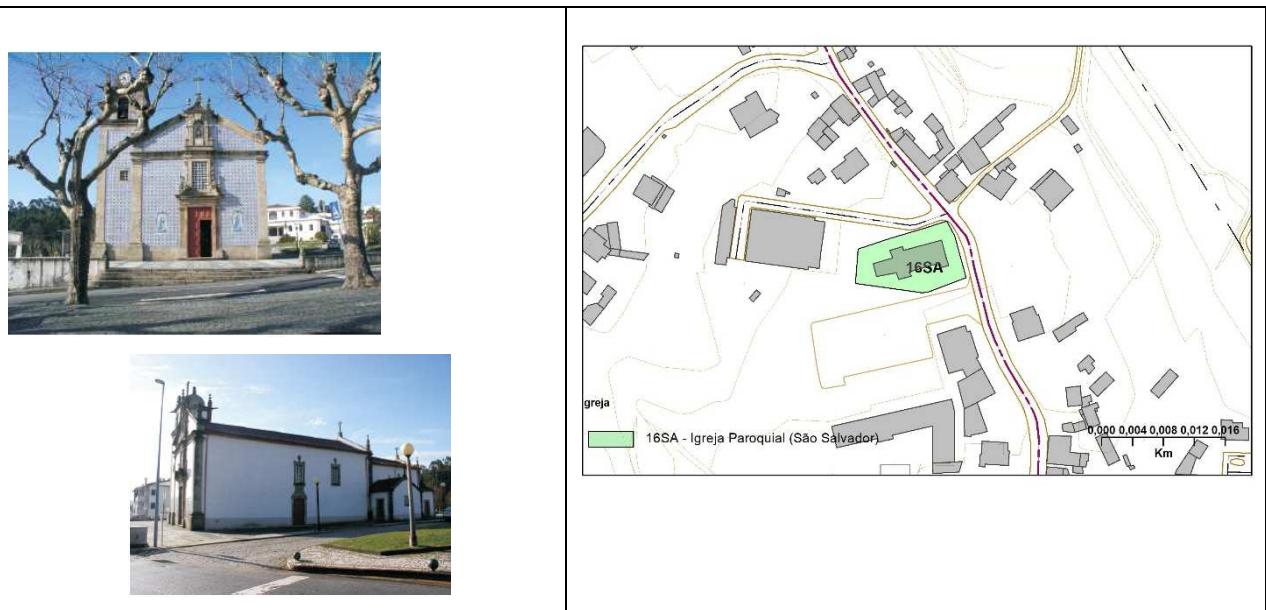
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



## Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

## Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	16SA
Designação	Igreja Paroquial (São Salvador)
Lugar; Freguesia	Fornos
Coordenadas	N40 54'58" W08 31'57"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Porta axial com frontão aberto, janela para o coro. Grande nicho no frontispício. Torre à esquerda, com gárgulas cilíndricas nos ângulos e cobertura hemisférica. Inscrição na fachada de 1739. Sofreu várias remodelações e foi ampliada posteriormente, com capelas laterais. Já no séc. XX obras no interior, ao nível do soalho, revelaram a presença de sepulturas no antigo soalho. Adro amplo e murado, edifício relativamente isolado de edifícios habitacionais. Pinho (2005) refere que o edifício anterior da igreja situar-se-ia no local da atual casa paroquial. Em 1963, quando se abriram as fundações para a construção da casa paroquial, foram identificadas ossadas humanas. Uma referência nas memórias paroquiais refere que a anterior igreja era pequena e localizava-se "a sul do adro fronteiro à igreja" (Pinho, 2005). Durante umas obras de remodelação do muro do adro foram identificados materiais de construção da anterior igreja, inclusive um fragmento de estatuária de um cristo crucificado.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Pinho (2005)
Observações	Considera-se a igreja e a sua envolvência detêm elevado potencial arqueológico.



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

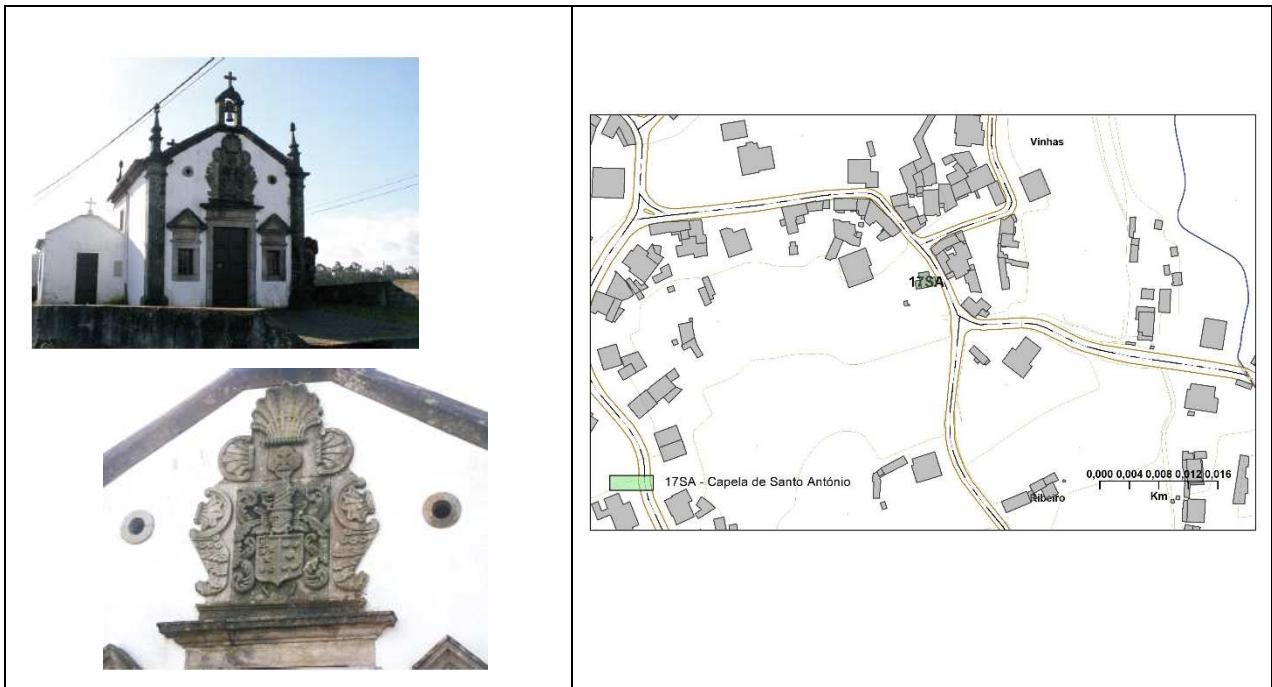


santa maria da feira câmara municipal

REVISÃO  
PDM SANTA MARIA  
DA FEIRA



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	17SA
Designação	Capela de Santo António
Lugar; Freguesia	Fornos ,Laje
Coordenadas	N40 31'49" W08 54'37"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Porta axial de lintel, friso e cornija. Brasão de grandes dimensões sobre a porta. Duas janelas quadradas com frontão triangular (idênticas às da capela de Santo António em Vendas de Grijó, Argoncilhe). Dois pequenos óculos. Pilastras de cantaria nas esquinas da frente, com pináculos na frontaria e atrás. Sineira no vértice do frontispício. Aumentada posteriormente num corpo para a esquerda. Capela privada da 1ª metade do século XVIII.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Pinho (2005)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

REVISÃO  
PDM SANTA MARIA  
DA FEIRA



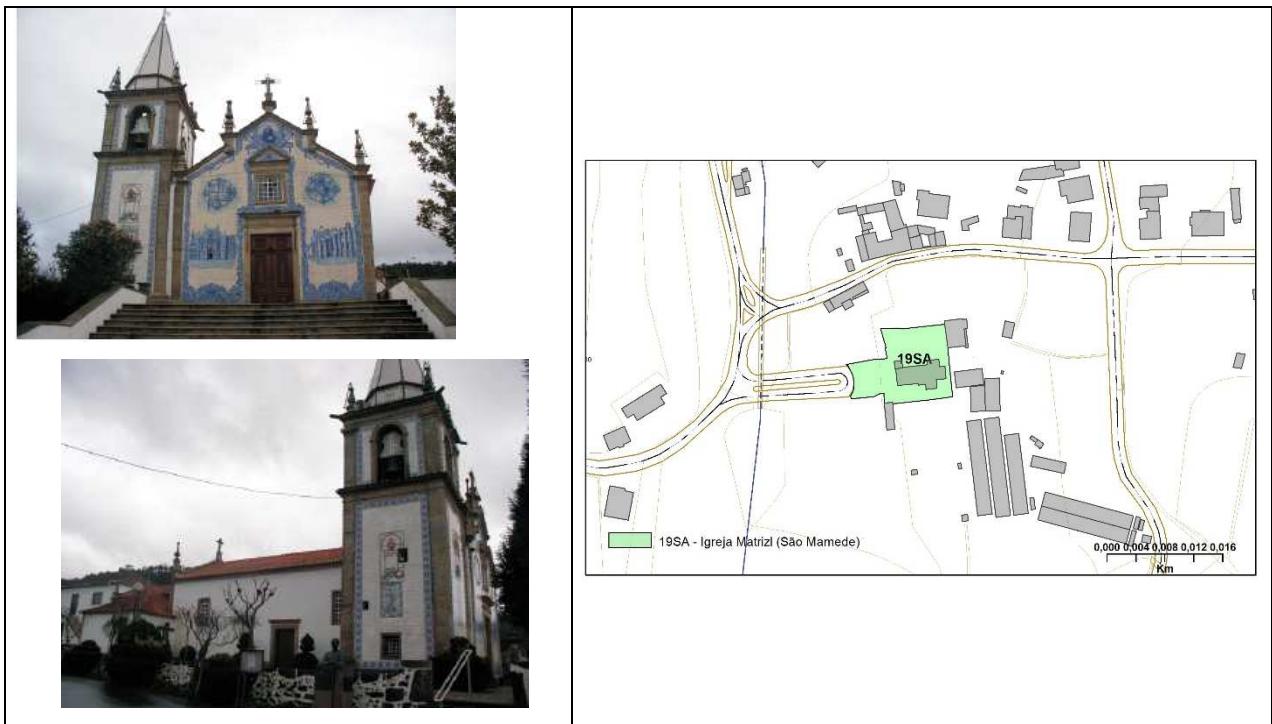
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	18SA
Designação	Igreja Paroquial (Santo André)
Lugar; Freguesia	Gião
Coordenadas	N40 59'46" W08 28'17"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Porta de lintel e frontão triangular, com uma janela para o coro. Torre à esquerda. Frontaria revestida a azulejos de série. O edifício será da 2ª metade do séc. XVIII. Posterior ampliações. O edifício encontra-se virado a Oeste, com a frente para campos agrícolas e as traseiras para a estrada. Não se encontram vestígios arquitetónicos coevos da igreja nas proximidades. Leal (1874) refere que grande casa da Beira foi, segundo a tradição, um mosteiro de freiras beneditinas. Silva (2000) refere que nas obras de terraplanagem para a construção da estrada camarária se identificaram vestígios de alicerces, interpretados como pertencentes ao extinto mosteiro.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1874)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	19SA
Designação	Igreja Matriz (São Mamede)
Lugar; Freguesia	Guisande
Coordenadas	N40 58'03" W08 28'33"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Frontaria e torre revestida a azulejos. Porta retilínea, janela para o coro com frontão triangular. Torre à esquerda é construção posterior. Edifício sofreu várias obras de remodelação e ampliação. Adro murado, cemitério atual à direita.
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1874);Silva(2000)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	20SA
Designação	Igreja Matriz (São Tiago)
Lugar; Freguesia	Lobão
Coordenadas	N40 59'05" W08 29'21"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Sobre a porta existe nicho com pilastrinhas e frontão curvo interrompido. Presença de duas janelas retangulares com frontão triangular. Frontaria revestida a azulejos de série. A torre, de construção posterior, situa-se à esquerda. Edificada em 1726 teve reformas no início do séc. XX. Adro amplo e não murado.
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1874)
Observações	



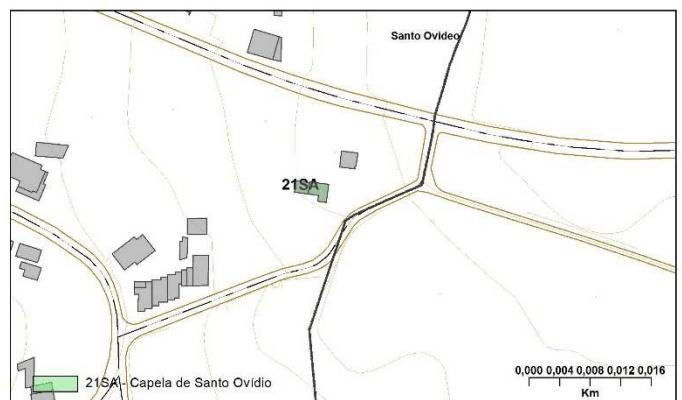
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	21SA
<b>Designação</b>	Capela de Santo Ovídio
<b>Lugar; Freguesia</b>	Lobão
<b>Coordenadas</b>	N40 58'13" W08 29'18"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício simples, com vãos retílineos, óculo sobre a porta. Posteriormente foi acrescentado o alpendre. Localiza-se em amplo terreiro, pode ter sido antiga ermida
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981); Leal (1874)
<b>Observações</b>	



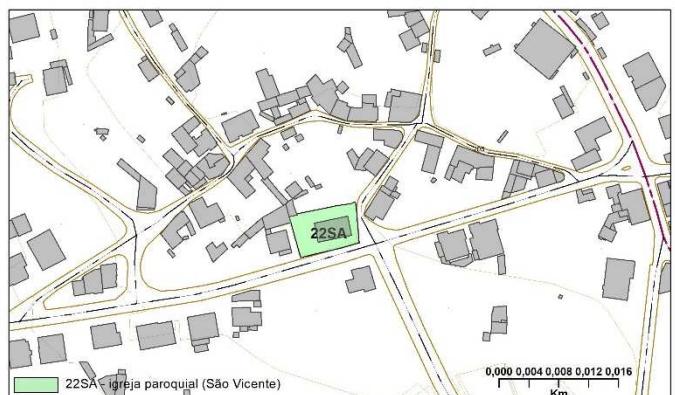
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

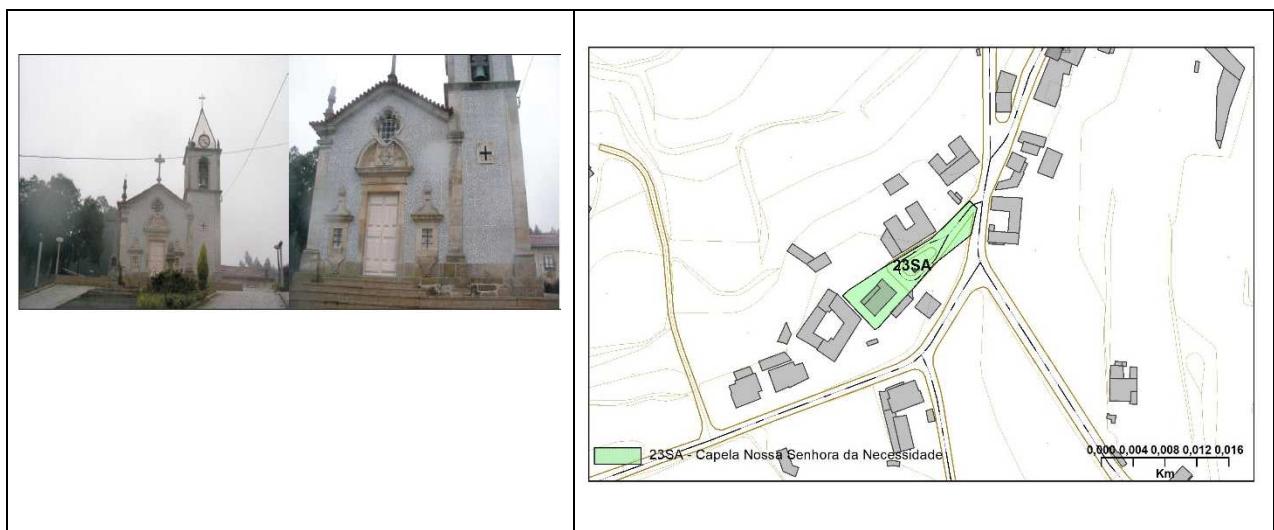
<b>Número</b>	22SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial(São Vicente)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Rua da Igreja, São Vicente, Louredo
<b>Coordenadas</b>	N40 47'14" W08 27'35"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Porta em arco, óculo central. Cunhais em cantaria. Torre à direita com pilaretes nos ângulos. Sofreu algumas remodelações até ao séc. XX. Fachada revestida a azulejos de série. Adro murado. No muro existe uma lápide com inscrição funerária datada de 1888. Elevado potencial arqueológico.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981); Leal (1974)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	23SA
Designação	Capela Nossa Senhora da Natividade
Lugar; Freguesia	Vila Seca, Louredo
Coordenadas	N40 58'09" W08 27'23"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Porta de friso e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo quadrilobado. Inscrição de 1762 no frontão. Torre à direita. Testeira alterada no séc. XX.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



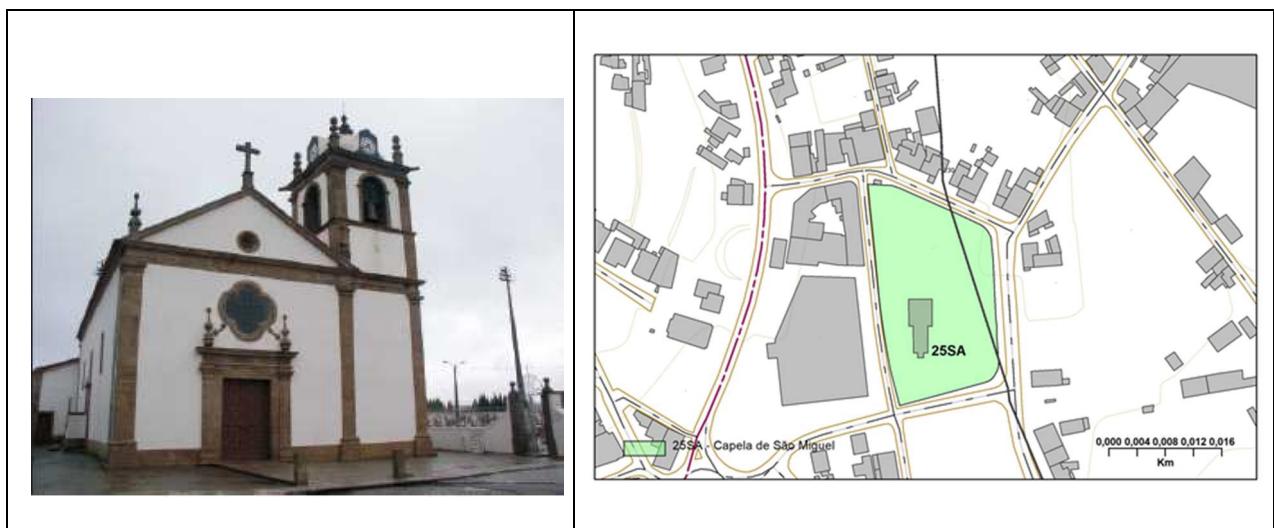
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	24SA
Designação	Igreja Paroquial (São Tiago)
Lugar; Freguesia	Lourosa
Coordenadas	N40 59'17" W08 32'43"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Porta de friso e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo quadrilobado. Inscrição de 1762 no frontão. Torre à direita. Testeira alterada no séc. XX.
Cronologia	Séc.XVII - XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974);Reis(1989)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	25SA
Designação	Capela de São Miguel
Lugar; Freguesia	Lourosa, Vendas Novas
Coordenadas	N40 58'51" W08 32'06"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Porta de friso e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo quadrilobado. Inscrição de 1762 no frontão. Torre à direita. Testeira alterada no séc. XX.
Cronologia	Reconstruída no séc. XX
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974);Reis(1989)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	26SA
<b>Designação</b>	Capela de São Geraldo
<b>Lugar; Freguesia</b>	Milheiros de Poiares
<b>Coordenadas</b>	N40 55'20" W08 28'07"
<b>CMP</b>	Folha nº 154
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Em cota altimétrica superior em relação à igreja. Edifício do séc. XVII, reconstruída no séc. XIX (1888). Edifício simples, com vãos retilíneos. Cunhais em cantaria com pináculos nos ângulos. Sofreu ampliações em fase posterior. Localizada em amplo adro não murado. No início do séc. XX substituiu a igreja paroquial enquanto sede de missas visto que a antiga igreja estava em perigo de ruir e o novo edifício não tinha sido ainda terminado.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981); Leal (1974);Conceição(2007)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	27SA
Designação	Capela Senhora das Dores
Lugar; Freguesia	Gaiate, Milheirós de Poiares
Coordenadas	N40 55'51" W08 28'22"
CMP	Folha nº 154
Altitude	
Descrição	Edifício singelo com porta e janela do coro retilínea. Duas janelas em cantaria trabalhada. Cunhais em cantaria, encimados por pilaretes. Sineira à direita. Sofreu ampliações em época posterior. Silva (2005) indica que no séc. XI já existiam referências à igreja de Gaiate, que teria sido um centro de culto secundário nesta freguesia.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Silva(2005)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	28SA
<b>Designação</b>	Capela da Quinta das Meladas
<b>Lugar; Freguesia</b>	Mozelos
<b>Coordenadas</b>	N40 59'26" W08 34'43"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Capela pequena, privada, pertencente a antiga casa. Porta de cornija, pilastres nos cunhais. Ainda hoje se encontra inserida na Quinta de Meladas.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



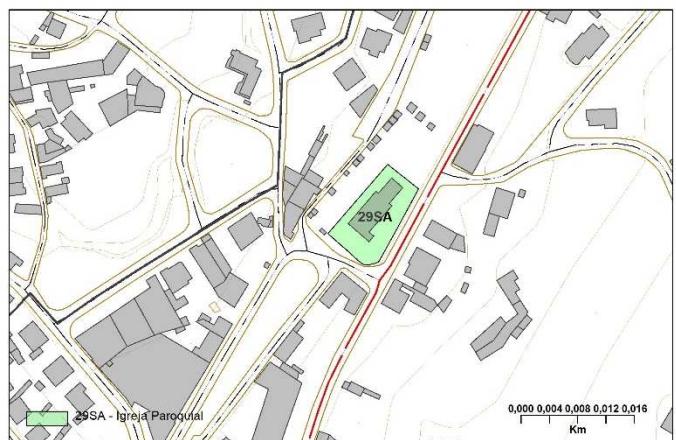
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	29SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial
<b>Lugar; Freguesia</b>	Rua da Igreja ;Mozelos
<b>Coordenadas</b>	N40 59'26" W08 33'59"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Cunhais em cantaria. Porta com frontão arredondado, interrompido, com nicho. Frontispício com óculo. Torre à direita. Amplo adro murado, atual cemitério à esquerda (do final do séc XIX). O atual edifício foi reconstruído na 2ª metade do séc. XIX. Gonçalves (1981) indica que a anterior igreja situava-se "em nível bastante mais baixo, a Sul, na mesma direção, entre a atual estrada e uma rua inferior." No entanto, não se identificam quaisquer vestígios do antigo edificado.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



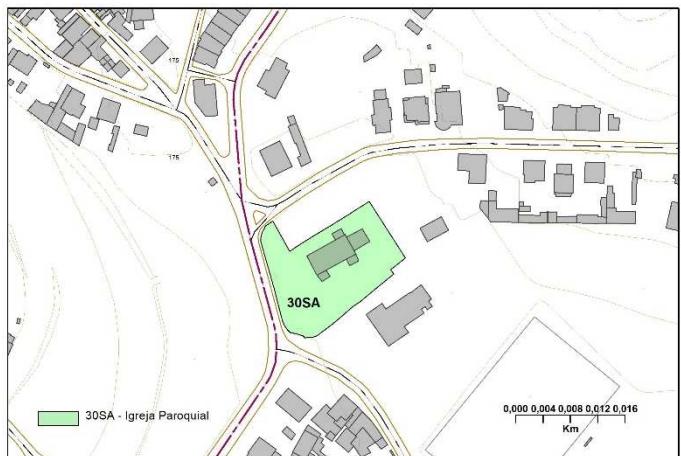
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	30SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (Santo André)
<b>Lugar; Freguesia</b>	EN 109-4; Mosteirô
<b>Coordenadas</b>	N40 54'02" W08 31'36"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício de grandes dimensões, com cunhais em cantaria. Frontispício arredondado, recortado, com janela ovalada. Porta com frontão arredondado, interrompido, com grande nicho. Torre à direita. Grande adro murado, com cemitério atual à esquerda. Oliveira (1950) indica a existência de um mosteiro - Mosteiro de Sá - na localidade, que terá dado o nome à povoação. Gonçalves (1981) menciona que a antiga igreja e o mosteiro localizar-se-sítio de Prozelha, a cerca de 200m da atual.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981);Oliveira(1950)
<b>Observações</b>	



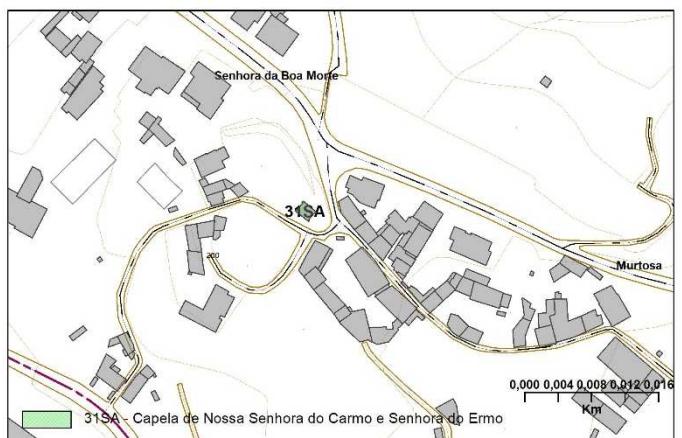
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	31SA
<b>Designação</b>	Capela de Nossa Senhora do Carmo e Senhora do Ermo
<b>Lugar; Freguesia</b>	Murtosa; Mosteirô
<b>Coordenadas</b>	N40 53'53" W08 31'26"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Pequeno edifício, de porta de friso e cornija, com nicho. Janelas quadradas com frontão triangular interrompido. Sineira no vértice do frontispício. Pequeno adro murado. Implantada sobre grande bloco de afloramento rochoso.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	ZPE da Via Antiga de Mosteirô



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	32SA
<b>Designação</b>	Igreja Matriz(São Cipriano)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Largo da Igreja; Paços de Brandão
<b>Coordenadas</b>	N40 53'53" W08 31'26"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Cunhais em cantaria, porta com frontão triangular interrompido, com janela para o coro. Grande nicho no frontispício. Torre à direita. Várias alterações no edifício, até ao séc. XX. Adro murado elevado em relação à estrada. Cemitério atual nas traseiras.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



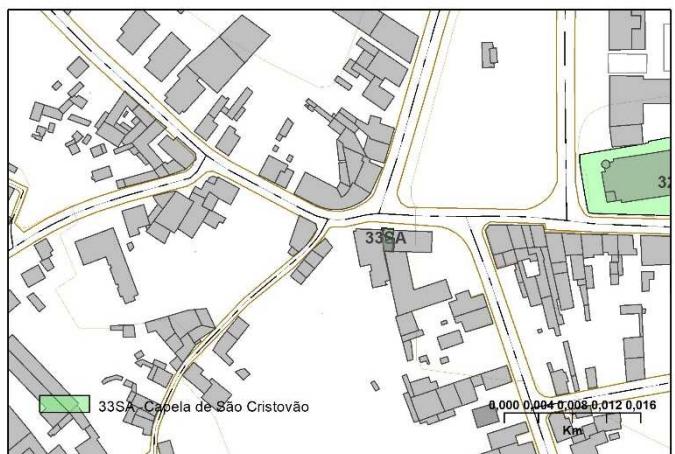
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

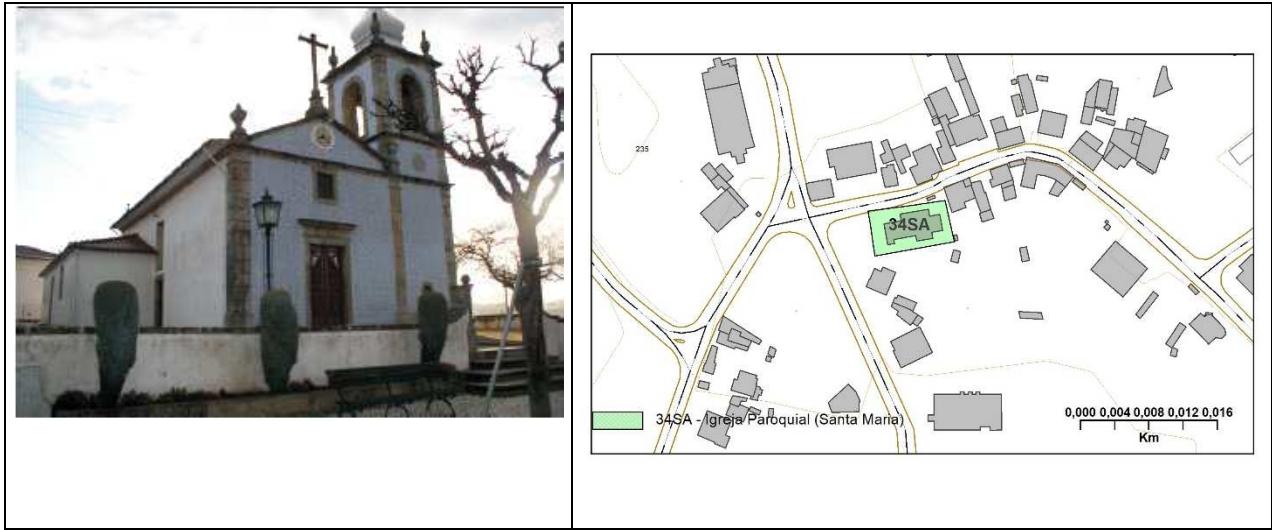
<b>Número</b>	33SA
<b>Designação</b>	Capela de São Cristóvão
<b>Lugar; Freguesia</b>	Largo da Igreja; Paços de Brandão
<b>Coordenadas</b>	N40 58'26" W08 35'25"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Pequena capela que teria pertencido a casa antiga. Porta com frontão triangular interrompido. Nicho para sino no frontispício. Cunhais em cantaria.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
<b>Número</b>	34SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (Santa Maria)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Rua Padre António Inácio Costa e Silva; Pigeiros
<b>Coordenadas</b>	N40 57'01" W08 29'11"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	<p>Cunhais em cantaria. Vãos retilíneos. Fachada revestida a azulejos de série. Torre à direita. Adro murado. Ardeu completamente em 1843, tendo sido reconstruída em 1849. Com esta reconstrução realizaram-se ampliações. Moreira (1968) indica que o último enterramento realizado na igreja foi em 2.8.1836 e o primeiro no adro foi no dia 24.8.1836. Apenas em 1910 se sepultou pela primeira vez no atual cemitério. Refere ainda que as ossadas existentes no adro de dentro foram nessa altura transladadas para o atual cemitério. No entanto não se deve descartar a hipótese de restarem alguns vestígios humanos no adro. Moreira (1972) afirma que, segundo os registos paroquiais de Pigeiros, o padre Aleixo da Rocha foi a sepultar na igreja em 1623. Assim sendo, estamos perante uma referência a um edifício mais antigo, que podia, ou não, estar localizado no mesmo espaço que o atual. O edifício também apresenta elevado potencial arqueológico.</p>
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981);Moreira(!968);Leal(1876);moreira(1972)
<b>Observações</b>	Silva (1994) indica a presença de uma lápide romana em granito, fragmentada em dois, no muro do adro. Trata-se do Epitáfio de Avitus, filho de Sabinus. Atualmente não se encontra visível.



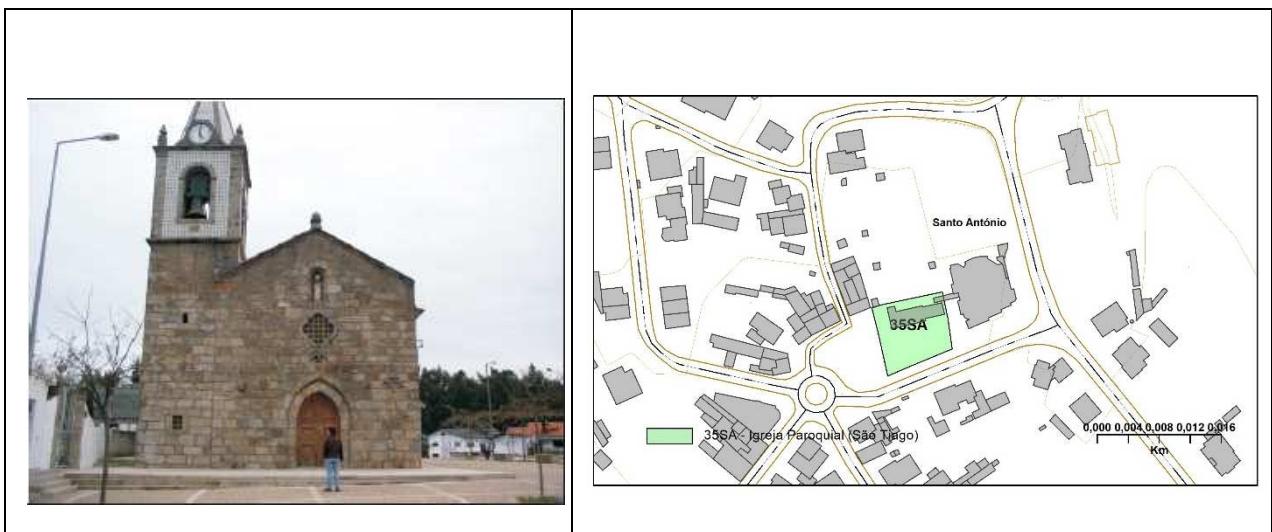
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	35SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (São Tiago)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Rio Meão
<b>Coordenadas</b>	N40 57'35" W08 35'10"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Estilo gótico arcaizante. Porta axial e óculo quadrilobado e Cruz de malta. Nicho sobre o óculo. Torre à esquerda. Nos séc. XVII - XVIII sofreu obras de remodelação profundas e no final do séc. XIX a capela-mor e torre foram renovadas. O atual cemitério, do final do séc. XIX, situa-se à esquerda. Já não apresenta adro murado, mas localiza-se em espaço amplo. É o edifício religioso de fundação mais antiga no concelho de Santa Maria da Feira.
<b>Cronologia</b>	Séc. XV
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves (1981); BRANDÃO, Domingos de Pinho. Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e Diocese do Porto. Porto, Diocese do Porto, 1985, vol. II
<b>Observações</b>	



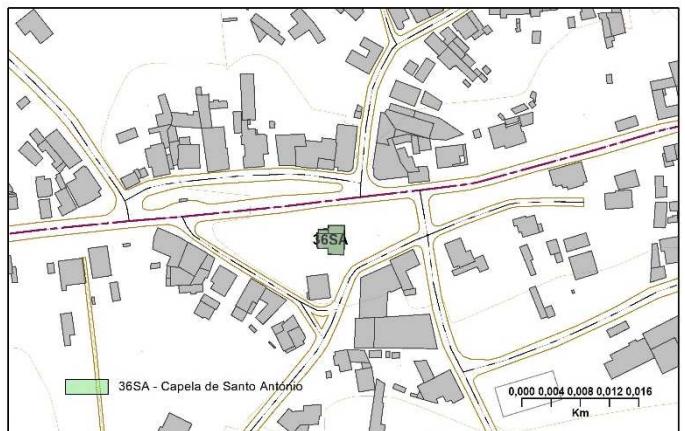
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	36SA
<b>Designação</b>	Capela de Santo António
<b>Lugar; Freguesia</b>	Rio Meão
<b>Coordenadas</b>	N40 57'27" W08 34'57"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Vãos retangulares. Alpendre de colunas jónicas e pilastras angulares, atualmente inserido no interior do edifício. Renovação no final do séc. XIX. O edifício está hoje muito alterado, tendo sofrido várias ampliações. Localizada em amplo terreno.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



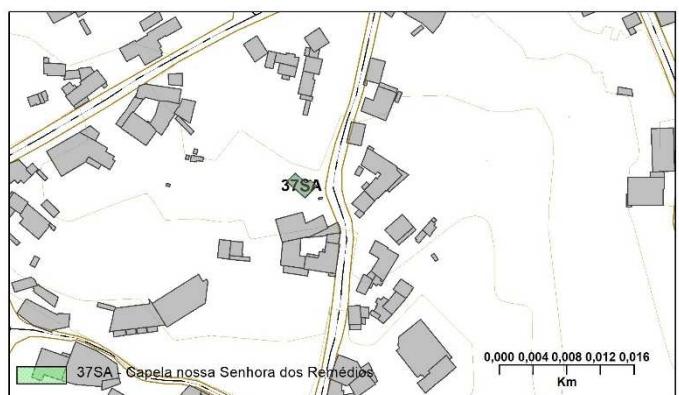
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	37SA
<b>Designação</b>	Capela Nossa Senhora dos Remédios
<b>Lugar;Freguesia</b>	Rua Nossa Senhora dos Remédios; Romariz
<b>Coordenadas</b>	N40 56'50" W08 27'10"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Cunhais em cantaria, pináculos nos ângulos. Porta de lintel e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo sobre a porta e janelas em cantaria recortada. Sineira à esquerda. Leal (1878) menciona que poderá ter sido a matriz da freguesia.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	Edifício e Estrutura
<b>Categoria</b>	
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	No mesmo largo existe portão de quinta com inscrição de 1688.



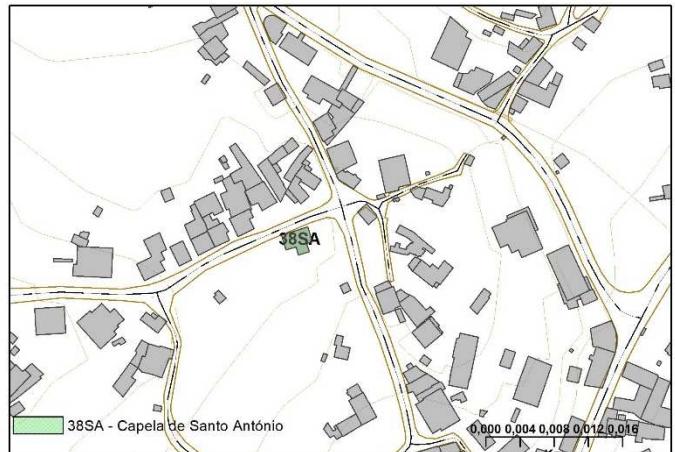
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

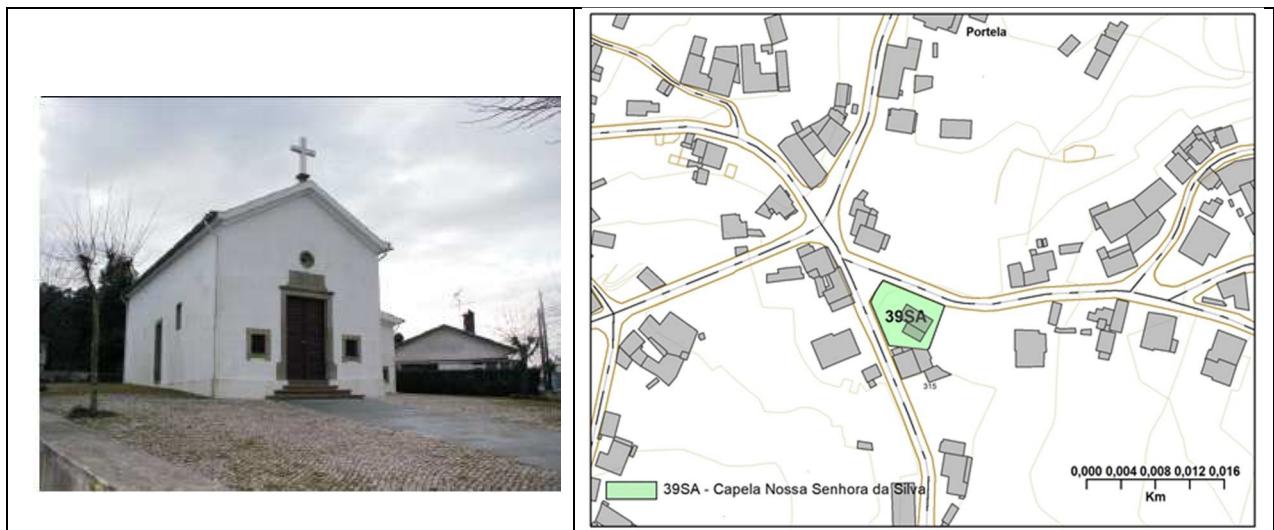
<b>Número</b>	38SA
<b>Designação</b>	Capela de Santo António
<b>Lugar; Freguesia</b>	Romariz, Fafião
<b>Coordenadas</b>	N40 56'28" W08 27'49"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Pequena capela de meados do séc. XIX. Porta retilínea. Pequeno brasão sobre a porta. Mandada erguer pelo abade Domingos José de Pinho de Sousa Amaral, que posteriormente foi lá sepultado (Gonçalves, 1981). Sofreu modificações profundas e ampliações no séc. XX.
<b>Cronologia</b>	Séc. XIX
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981);Leal(1878)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



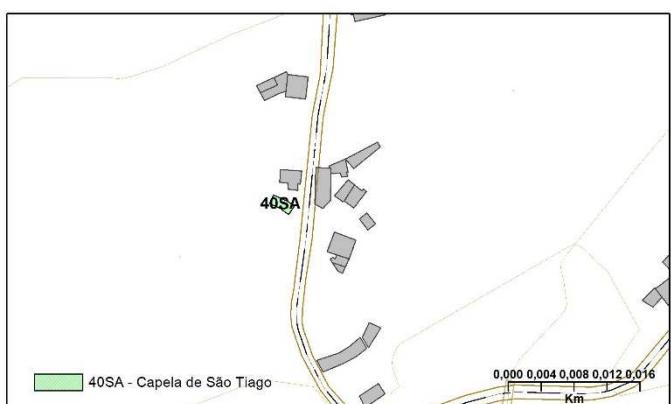
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	39SA
Designação	Capela Nossa Senhora da Silva
Lugar; Freguesia	Romariz, Portela
Coordenadas	N40 56'54" W08 27'03"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício simples, vão retilíneos e óculo sobre a porta. O edifício atual é do séc. XIX, mas Gonçalves (1981) refere uma fundação mais antiga. Amplo adro murado.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	40SA
Designação	Capela de São Tiago
Lugar; Freguesia	Vila Nova; Romariz
Coordenadas	N40 59'09" W08 27'02"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Localizada na área mais rural de Romariz, em amplo vale. Porta de padieira e cimalha, pequeno óculo. Quatro janelas retilíneas. Cunhais em cantaria, pináculos nos ângulos. Sineira à direita, nas traseiras, com inscrição de 1804. Adro elevado em relação à estrada. Erguida na 1ª metade do séc. XVIII, passou por fases de abandono e recuperação. Grandes modificações já no séc. XX.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



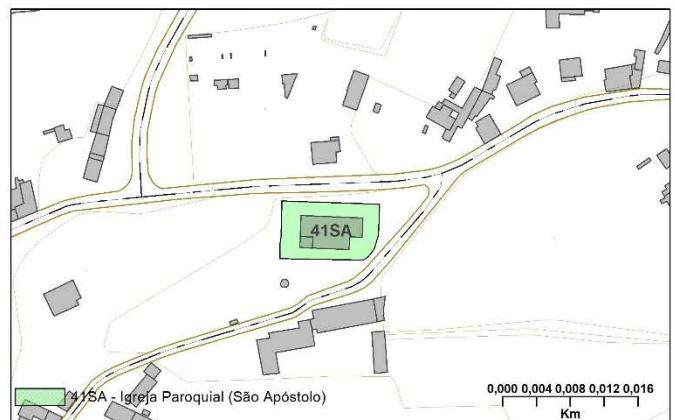
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

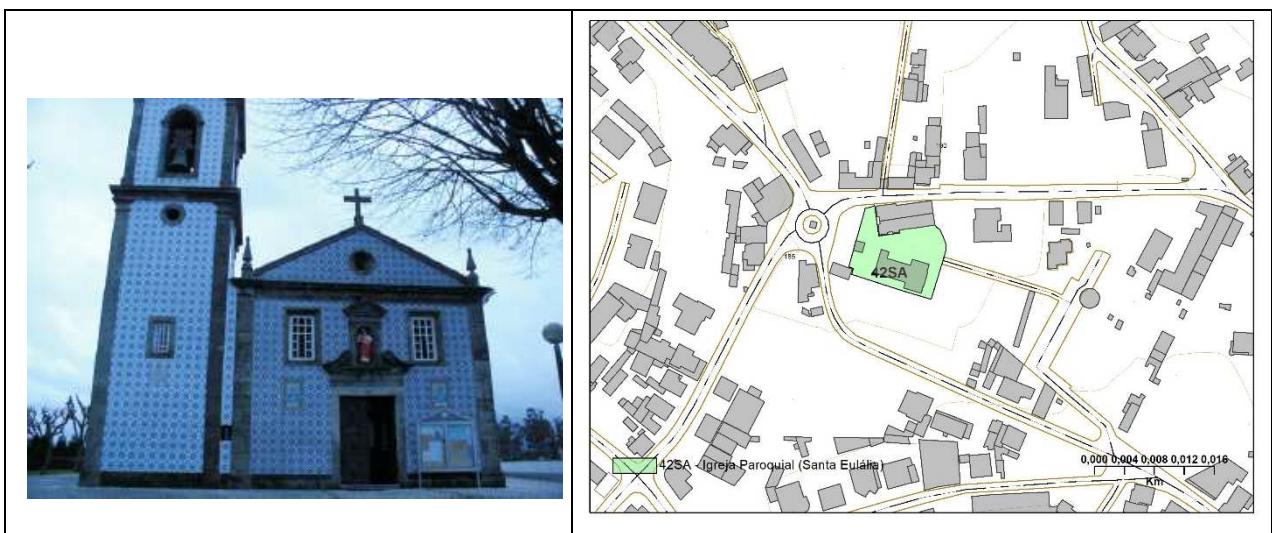
<b>Número</b>	41SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (São Pedro Apóstolo)
<b>Lugar; Freguesia</b>	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
<b>Coordenadas</b>	N40 55'35" W08 31'30"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício de grandes dimensões. Porta em arco, janela para o coro. Cunhais em pilastras. Torre à direita. Adro murado. Edifício elevado em relação à estrada. Reconstruída em 1832. Pinto (2007) refere como localização do anterior edifício eclesiástico e cemitério no adro a Quinta dos Passais. Menciona inclusive que aquando de revolvimentos de terras realizados no local foram identificados azulejos com altos relevos. Atualmente adaptada como fontanário é possível encontrar uma pia baptismal em granito, manuelina.
<b>Cronologia</b>	Reconstrução do Séc. XIXI
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves (1981);Pinto(2007)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	42SA
Designação	Igreja Paroquial (Santa Eulália)
Lugar; Freguesia	Largo de Santa Eulália; Sanguedo
Coordenadas	N41 00'32" W08 30'48"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Pilastras nos cunhais. Porta com frontão arredondado interrompido. Nicho com frontão. Duas janelas retilíneas para o coro. Óculo no frontispício. Capela-mor do séc. XIX e torre, à esquerda, do séc. XX. Segundo Gonçalves (1981) foi encontrada uma base de coluna no adro da igreja. Amplo adro, não murado. Atual cemitério nas traseiras do edifício, datado do início do séc. XX: Em Sanguedo, possivelmente nas proximidades da igreja, teria sido fundado em 897 o mosteiro, dedicado a São Cristóvão e Santa Eulália (Oliveira, 1950).
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal(1878); Oliveira(1950)
Observações	



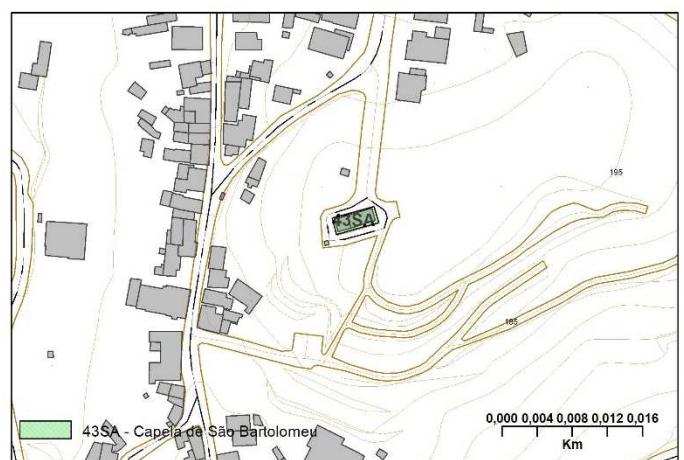
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	43SA
<b>Designação</b>	Capela de São Bartolomeu
<b>Lugar; Freguesia</b>	Rua de São Bartolomeu; Sanguedo
<b>Coordenadas</b>	N41 00'22" W08 30'41"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Capela simples, de vão retílineos. Sineira no vértice do frontispício. Remodelações no séc. XX, incluindo a construção de um alpendre na entrada. Pode ter sido ermida
<b>Cronologia</b>	Séc. XVIII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves (1981)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



## Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

## Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	44SA
Designação	Igreja e Convento dos Loios, incluindo a escadaria monumental
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'26" W08 32'31"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	<p>Igreja de tipo abobadado do séc. XVII com uma só nave. Vão retilíneos. Cunhais em cantaria. Duas torres laterais. Não foi possível visitar o seu interior. Apresenta elevado potencial arqueológico.</p> <p>Ao centro da capela-mor as sepulturas dos senhores da casa (Gonçalves, 1981). Na igreja matriz, “(...) nas escadas que dão ingresso para ela, estabeleceram algumas pessoas o cemitério de sua família.” (Leal, 1974).</p> <p>A anterior igreja matriz localizava-se onde hoje se encontra a Igreja da Misericórdia.</p> <p>Convento, de estilo maneirista, fundado em 1560 por D. Diogo Forjaz Pereira (4º conde da Feira) para cônegos regulares de São João Evangelista (Loios).</p>
Cronologia	Séc. XVI-XVII
Tipologia	Igreja e Convento
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	Monumento de Interesse Público
Categoria	Edifício e Estrutura/conjunto arquitetónico
Legislação	Portaria nº 718/2012, DR., 2ªsérie, nº237, de 7/12/2012. ZEP Portaria nº 718/2012, DR,2ª série,nº237,de 7/12/2012 (sem restrições)
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Gomes (1877); Carlos (2006)
Observações	A localização Integra a ZEP do Castelo



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

REVISÃO  
PDM SANTA MARIA  
DA FEIRA



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
<b>Número</b>	45SA
<b>Designação</b>	Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira incluindo as dependências anexas, escadaria e chafariz
<b>Lugar; Freguesia</b>	Lugar da Misericórdia ; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
<b>Coordenadas</b>	N40 55'26" W08 32'31"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Fachada central rematada de pináculos e ladeada por duas torres sineiras. Porta axial com pilastras e pináculos, encimada por janela para o coro. Esta apresenta frontão interrompido por grande nicho. Grande escadaria na frente. No final do séc. XVII edificou-se a igreja, no local onde existia a igreja de São Nicolau, igreja matriz em fase anterior à edificação do convento dos loios. Após a edificação da igreja e convento dos loios a igreja de São Nicolau foi demolida tendo dado lugar à capela de São Francisco. Na capela foram sepultados os pais do fundador do convento. A capela foi substituída, posteriormente pela Igreja da Misericórdia (Ferreira, 1984). A abóbada foi reconstruída no séc. XVIII, após queda em resultado do terramoto de 1755. Sofreu algumas alterações e ampliações ao longo dos tempos. Apresenta elevado potencial arqueológico
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII-XVIII
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	Monumento de Interesse Público
<b>Categoria</b>	Edifício Religioso e Estrutura
<b>Legislação</b>	Portaria nº 663/2012, DR, 2ªsérie, nº 215, de 7/12/2012. ZEP portaria nº 718/2012, Dr., 2ª série, nº 237, de 7/12/2012 (sem restrições)
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Ferreira (1984)
<b>Observações</b>	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

REVISÃO  
PDM SANTA MARIA  
DA FEIRA



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	46SA
Designação	Capela de Nossa Senhora de Campos
Lugar; Freguesia	Lugar de Campos; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'31" W08 33'01"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Porta com frontão arredondado interrompido. Óculo central. Cunhais em pilastres. Adro murado. Ampliação à esquerda. Encontra-se, atualmente, inserida em bairro habitacional.
Cronologia	Medieval - Séc. XVIII, Séc. XX
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Ferreira (1984)
Observações	



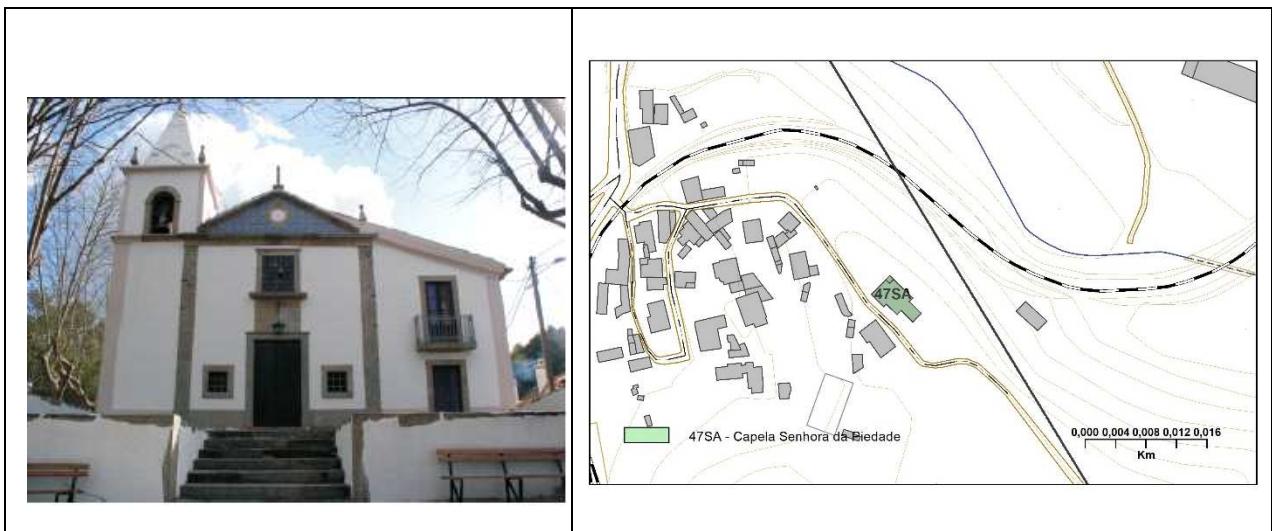
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	47SA
<b>Designação</b>	Capela Senhora da Piedade
<b>Lugar; Freguesia</b>	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
<b>Coordenadas</b>	N40 55'29" W08 31'59"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício simples, vãos retilíneos. Óculo no frontispício. Torre à esquerda. Sofreu várias ampliações. Era ermida da povoação.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Ferreira (1984)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



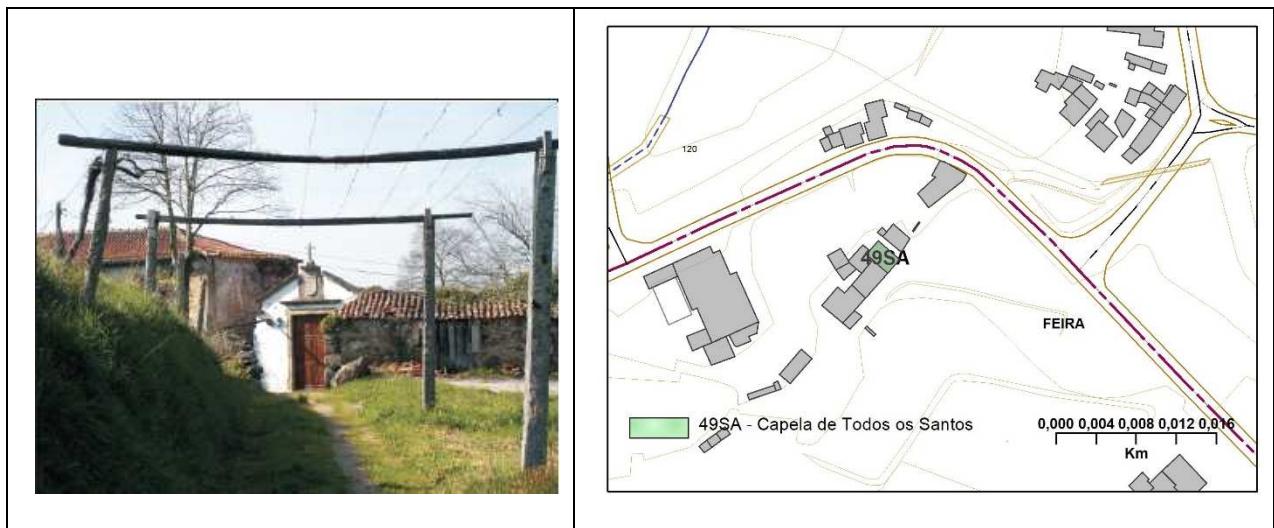
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	48SA
Designação	Capela de São Miguel
Lugar; Freguesia	Rua António Cardoso Corte Real; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'25" W08 32'34"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Cunhais em pilastras. Porta com frontão triangular interrompido, assim como as janelas que a ladeiam. Três nichos, os dois laterais também com frontão interrompido. Óculo no frontispício. Adossada a edifício particular. Pertencia a casa da Quinta do Fijô, atualmente sede da Academia da música. Restaurada em 1972. Santos (1995) refere que existiam duas capelas na quinta - São Bento e São José. Estas teriam sido demolidas em 1949 para alargamento da rua. Ferreira (1984) refere para a mesma situação a capela de Santo António (mandada erguer pela morgada Joana Leite Pereira em 1720). Esta capela seria de missas, tendo sido extinta aquando da construção da estrada municipal de Feira a Arouca.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	
Legislação	Edifício e Estrutura
Bibliografia	Santos (1995)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



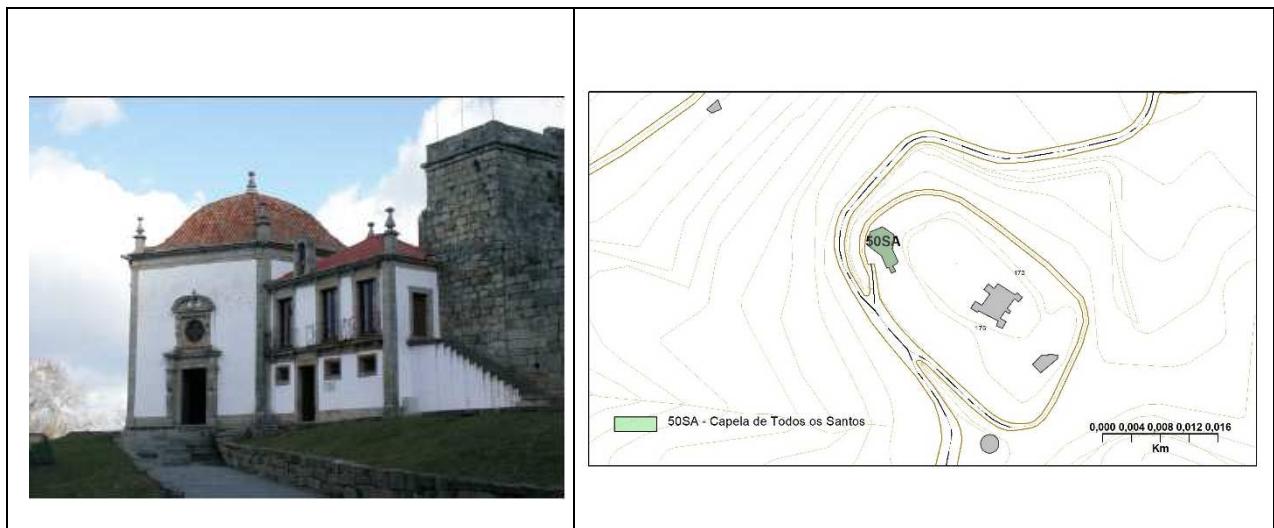
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	49SA
Designação	Capela de Todos os Santos
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'27" W08 32'19"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Pequena capela. Porta retilínea, encimada por brasão. Integrada no conjunto da Casa das Justas.
Cronologia	Séc. XV-XVI
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Santos (1995)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	50SA
Designação	Capela Nossa Senhora da Encarnação
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'14" W08 32'36"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Capela de plano hexagonal. Reconstruída em 1656 pela 6ª condessa da Feira, Dona Joana. Ostenta referência à família Pereira. Adossada ao castelo da Feira
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);leal(1874);Ferreira(1984);Santos(1995)
Observações	Abrangida por ZEP do Castelo



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	51SA
Designação	Igreja Paroquial (São João Batista) - antiga
Lugar; Freguesia	Largo Padre Manuel Pinho; São João de Vêr
Coordenadas	N40 57'22" W08 33'11"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Cunhais em cantaria. Porta com pilastras e frontão triangular interrompido por pequeno nicho. Duas janelas para o coro, também com frontão triangular interrompido. Torre à direita. Reformas em finais do séc. XVII. Acrescento da capela-mor no séc. XIX. As alterações e ampliações foram várias ao longo dos tempos. Amplo adro murado. A igreja fica relativamente isolada do núcleo habitacional. Cemitério à direita, do início do séc. XX.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura; Edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Leal(1874)
Observações	Oliveira (1950) menciona que existem referências a um mosteiro na localidade do séc. VIII ao X. Gonçalves (1981) aponta a reocupação muçulmana como razão para o desaparecimento do mosteiro. Não existem indicações específicas sobre a sua localização. Gonçalves (1981) menciona a presença de uma sepultura do séc. XV fora da porta travessa



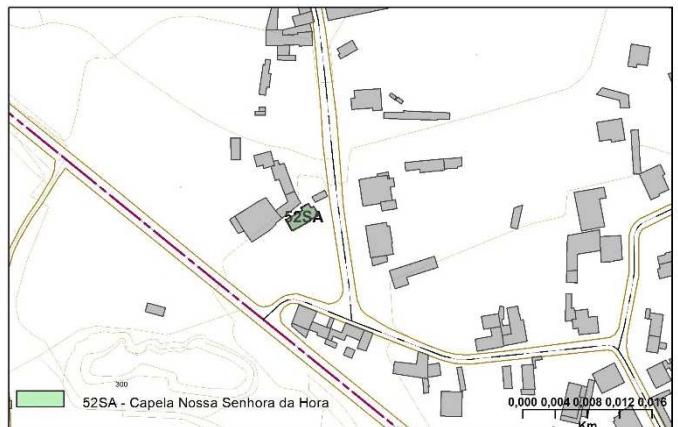
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	52SA
<b>Designação</b>	Capela Nossa Senhora da Hora
<b>Lugar; Freguesia</b>	Lugar de Albergaria; São João de Ver
<b>Coordenadas</b>	N40 57'11" W08 31'22"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício simples, com vãos retilíneos. Sineira no vértice da empena. Cunhais em cantaria com pináculos nos ângulos. Localizada a poucos metros da Estrada Nacional 1. Adro relativamente amplo. Capela era propriedade da família Camossa Saldanha tendo sido doada à paróquia no séc. XX.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII(?)
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



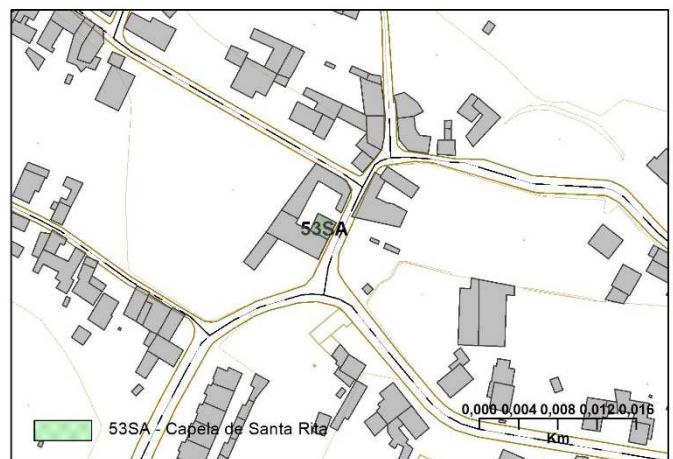
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

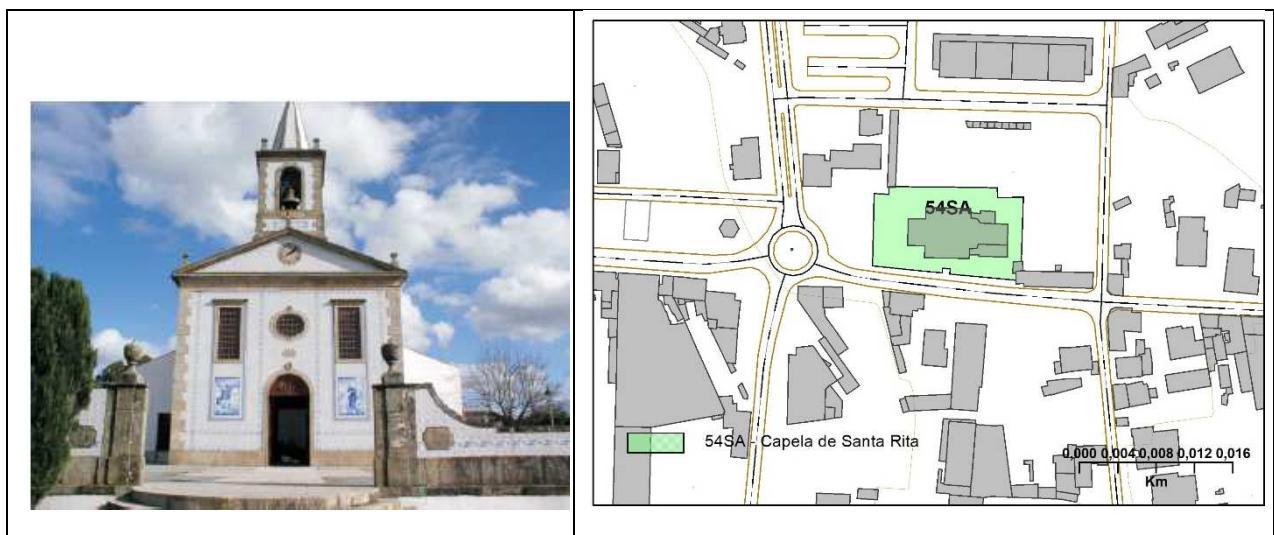
<b>Número</b>	53SA
<b>Designação</b>	Capela de Santa Rita
<b>Lugar; Freguesia</b>	Souto Redondo; São João de Vêr
<b>Coordenadas</b>	N40 57'52" W08 31'35"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Capela adossada a casa particular, mas com fachada para a rua. Porta com pilastras e cimalha. Janela retangular. Óculo no frontispício. Edificada na 1ª metade do séc. XVIII. Sofreu algumas alterações.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	54SA
Designação	Igreja Matriz(São Miguel)
Lugar; Freguesia	União das freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô
Coordenadas	N40 53'21" W08 33'08"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Porta em arco, óculo ovalado. Duas janelas retilíneas para o coro. Torre no centro da fachada. Edifício edificado em 1865, para substituir a antiga igreja (que se situava onde hoje existe a capela das almas). Sofreu grandes ampliações, nomeadamente ao nível da nave. Amplo largo murado, com o cemitério nas traseiras. O potencial arqueológico parece reduzido uma vez que o cemitério é sensivelmente do mesmo período de construção da igreja.
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	55SA
Designação	Capela das Almas ou de Nossa Senhora do Parto
Lugar; Freguesia	Rua da Capela; São Miguel de Souto
Coordenadas	N40 53'26" W08 33'13"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Pequena capela de 1877. Adro murado. Foi erguida no espaço do antigo cemitério e da antiga igreja. Aquando da visita de Gonçalves (1981) ainda eram visíveis algumas bases do edifício e da torre. Engloba alguns elementos da antiga igreja, tendo o autor identificado uma lápide sepulcral inserida na parede da sacristia. Elevado potencial arqueológico visto que foi edificada no espaço anteriormente ocupado pela igreja matriz.
Cronologia	Séc. XVI (construção)
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



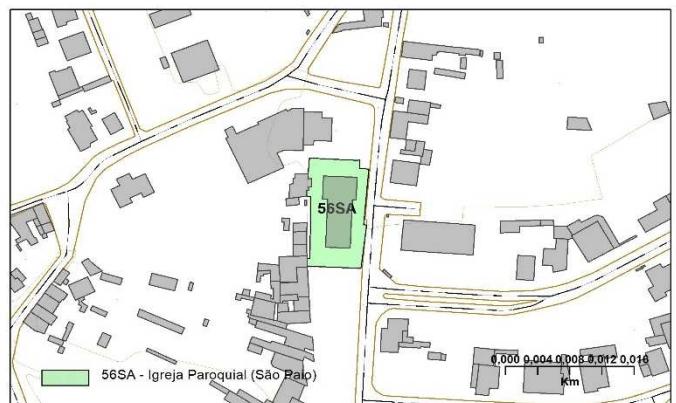
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	56SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (São Paio)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Bouça, São Paio de Oleiros,
<b>Coordenadas</b>	N40 59'19" W08 35'47"
<b>CMP</b>	Folha nº 143
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício singelo. Porta em arco, ladeada por óculos. Janela para o coro com frontão triangular interrompido. Grande nicho no frontispício. Torre ao centro. Fachada revestida a azulejos de série. Anterior igreja "situava-se a cerca de cinco dezenas de metros para norte." (Gonçalves, 1981).
<b>Cronologia</b>	Séc. XIX
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura; Edifício Religioso
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



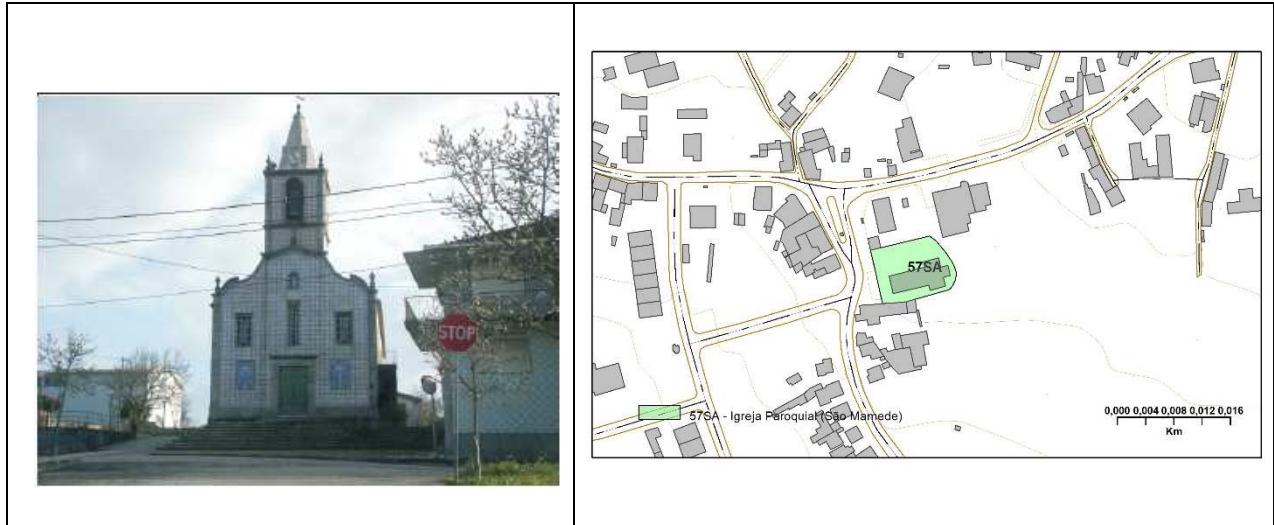
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

<b>Número</b>	57SA
<b>Designação</b>	Igreja Paroquial (São Mamede)
<b>Lugar; Freguesia</b>	Largo da Igreja; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Samfins e Espargo
<b>Coordenadas</b>	N40 54'35" W08 34'17"
<b>CMP</b>	Folha nº 153
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício singelo. Porta em arco, ladeada por óculos. Janela para o coro com frontão interrompido. Grande nicho no frontispício. Torre ao centro. Fachada revestida a azulejos de série. Anterior igreja “situava-se a cerca de cinco dezenas de metros para norte.”(Gonçalves, 1981).
<b>Cronologia</b>	Séc. XVII (construção)
<b>Tipologia</b>	Igreja
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura; edifício Religioso
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981), DGLABTT: Memórias paroquiais, vol.37, nº 100, pag.1059-1066
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	58SA
Designação	Igreja Paroquial Nossa Senhora da Assunção(Santa Maria) - Antiga
Lugar; Freguesia	Rua do Vale; Vale
Coordenadas	N40 58'47" W08 26'26"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício singelo, porta rectangular, janela para o coro em arco. Torre à direita. Grande reforma na transição do séc. XVII para XVIII. Adro murado, elevado em relação à estrada. Cemitério à direita.
Cronologia	Séc. XVI
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e estrutura; Edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Silva(2000)
Observações	



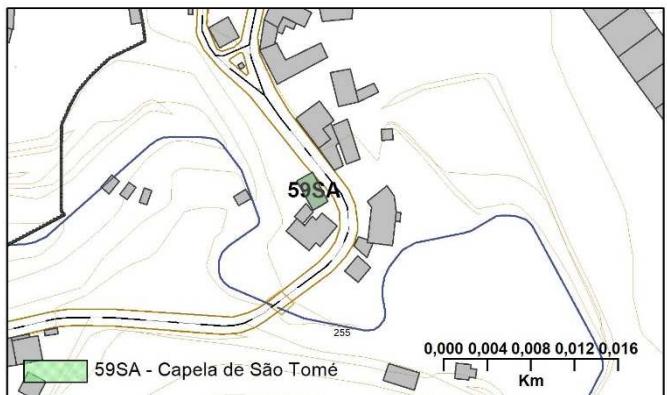
**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



**Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico**

**Área de Sensibilidade Arqueológica**

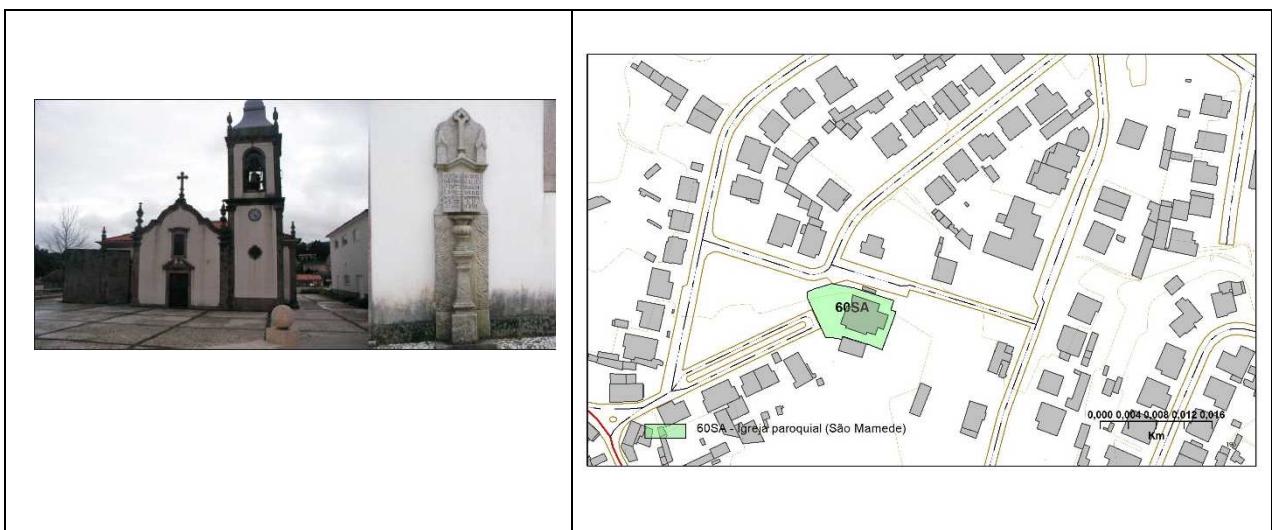
<b>Número</b>	59SA
<b>Designação</b>	Capela de São Tomé
<b>Lugar; Freguesia</b>	Rua de São Tomé; Vale
<b>Coordenadas</b>	N40 57'14" W08 26'11"
<b>CMP</b>	Folha nº 144
<b>Altitude</b>	
<b>Descrição</b>	Edifício atual apresenta pouco interesse patrimonial. No entanto trata-se de um reconstrução de um edifício mais antigo. Localiza-se nas margens do rio Inha. Não apresenta adro.
<b>Cronologia</b>	Séc. XVI
<b>Tipologia</b>	Capela
<b>Sensibilidade Arqueológica</b>	Sim
<b>Classificação</b>	
<b>Categoria</b>	Edifício e Estrutura; Edifício religioso
<b>Legislação</b>	
<b>Bibliografia</b>	Gonçalves(1981)
<b>Observações</b>	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	60SA
Designação	Igreja Paroquial (São Mamede)
Lugar; Freguesia	Avenida da Igreja; Vila Maior
Coordenadas	N40 00'30" W08 29'05"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Frontispício arredondado e recortado. Porta com frontão triangular interrompido. Janela para o coro. Torre à direita. Edifício sofreu várias ampliações. Segundo Silva (2000) a capela-mor corresponde a antiga capela do Espírito Santo, tendo a nave sido acrescentada no séc. XVIII. Amplio adro murado. No exterior, à direita, existe uma lápide funerária com data de 1891. Elevado potencial arqueológico.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura; Edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1886); Silva(2000) Brandão, Domingos de Pinho; Obra de Talha Dourada, ensamblagem e pintura na cidade e Diocese do Porto – documentação, Porto, 1985
Observações	



**Fonte:** Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira